

Mudança social

- EPEC: investigação de *aspectos* de um processo amplo de transformação social, cujo desfecho é a *modernidade*.

1. emergência do “espírito” do capitalismo e superação dos modos de vida tradicionais (tese da *origem*):

- ideia de *profissão como um dever*, a “disposição que nas raias de uma profissão de forma sistemática ambiciona o ganho [legítimo e racional], tal como ilustrado no exemplo de Benjamin Franklin... [e] que encontrou sua forma mais adequada na empresa capitalista [moderna], e a empresa capitalista, por sua vez, encontrou nela sua força motriz espiritual mais adequada.” (p. 57)

2. transformação de uma *ética religiosa* baseada em uma racionalidade valorativa em uma *doutrina utilitarista* fundada em uma racionalidade instrumental (tese da *secularização*):

Racionalidade material (valorativa): grau em que uma ação social se orienta conforme certos *postulados valorativos*;

Racionalidade instrumental (formal): grau em que a ação se orienta conforme o *cálculo dos meios tecnicamente mais eficientes* para alcançar um fim.

A ideia da profissão como um dever: influxos religiosos

- concepção de *vocação* em Lutero:

“o feito propriamente dito da Reforma consistiu simplesmente em ter já no primeiro momento inflado fortemente, em contraste com a concepção católica, a ênfase moral e o *prêmio* religioso para o trabalho intramundano no quadro das profissões.” (p. 75)

- A concepção de vocação estava presa a *amarras tradicionalistas*:

“o indivíduo deve *permanecer* fundamentalmente na profissão e no estamento em que Deus o colocou e manter sua ambição terrena dentro dos limites dessa posição na vida que lhe foi dada.” (p. 77)

Por isso, “a simples ideia de ‘vocação numa profissão’ no sentido luterano – e é só isso que interessa aqui tem, tanto quanto podemos ver até agora, um alcance problemático para aquilo que nós buscamos.” E continua: “consideramos em primeira linha aquelas formas do protestantismo nas quais é mais fácil verificar uma conexão entre a práxis de vida e o ponto de partida religioso do que no luteranismo.” (p. 78)

Protestantismo ascético: a comprovação da fé

“[A] fé precisa comprovar-se por seus efeitos objetivos a fim de poder servir de base segura para a certeza da salvação... Ora, se perguntarmos: *em quais frutos* o reformado {o calvinista} é capaz de reconhecer sem sombra de dúvida a justa fé, a resposta será: numa condução de vida pelo cristão que sirva para aumento da *glória de Deus*... E, portanto, por absolutamente incapazes que sejam as boas obras de servir como meio de obter a boa-aventurança eterna – já que o próprio eleito permanece criatura e, tudo o que ela faz permanece infinitamente aquém das exigências divinas) –, não deixam de ser imprescindíveis como *sinais* da eleição. [Elas são o meio técnico, não de comprar a boa-aventurança mas sim: de perder o medo de não tê-la.” (p. 104)

Combinação entre crença na predestinação + comprovação da fé (desencantamento do mundo) => *ascese intramundana* (caráter *prático e ético* do conduta moral do protestante reformado) => *racionalização* da conduta de vida (com relação a valores).

Ascese e capitalismo

- método racional e sistemático de conduta de vida (fundamento dogmático)=> “espírito” do capitalismo (ética não-dogmática): concepção da profissão como um dever (outro aspecto do processo de mudança social).

Aspectos destacados:

1. Construção da amostra e técnica de coleta de dados:

“Para discernir o nexo entre as concepções religiosas fundamentais do protestantismo ascético e as máximas de vida econômica cotidiana, é preciso antes de mais nada recorrer àqueles textos teológicos que manifestamente nasceram da práxis pastoral da cura de almas.” (p. 141)

Puritanismo inglês: fundamentação *mais coerente* da ideia de vocação profissional.

Ascese e capitalismo

2. Juízos sobre a riqueza e sua aquisição:

“[Efetivamente] condenável em termos morais era, nomeadamente, o *descanso* sobre a posse, o *gozo* da riqueza com sua consequência de ócio e prazer carnal, mas antes de tudo o abandono da aspiração a uma vida ‘santa’. E é só *porque traz* consigo o perigo desse relaxamento que ter posses é reprovável.” (p. 143)

- Fiel como um *operário* de Deus;

“[A] *perda de tempo* é, assim, o primeiro e em princípio o mais grave de todos os pecados... Perder tempo com sociabilidade, com ‘conversa mole’, com luxo, mesmo com o sono além do necessário à saúde... é absolutamente condenável em termos morais.” (p. 143)

Ascese e capitalismo

3. Reinterpretação da concepção providencialista da divisão do trabalho:

“Segundo o esquema de interpretação pragmática dos puritanos, é pelos *frutos* que se reconhece qual é o fim providencial da articulação da sociedade em profissões.” (p. 146) A profissão deve ser *útil*:

- i) critérios morais (agradar a Deus);
- ii) importância para a “coletividade” (ex. Incremento qualitativo e quantitativo do rendimento do trabalho);
- iii) capacidade de gerar lucro econômico privado.

Mudar de profissão não é *condenável* em si, desde que produza maior utilidade => distinção entre uma conduta orientada pela *submissão* ao mundo *tal como é* e outra orientada para a *transformação ativa* dele conforme os *mandamentos divinos*.

Ascese e capitalismo

4. Afinidades entre a ascese intramundana e o “espírito” do capitalismo:

- racionalização da conduta de vida segundo o princípio da ascese (ação racional com relação a valores):

i) rejeição a todo “*gozo descontraído* da existência e do que ela tem a oferecer em alegria”, que desvia o *santo* do trabalho profissional e da devoção (p. 152)

ii) rejeição de toda forma de divinização da criatura (por meio da fruição pessoal da riqueza e do consumo conspícuo);

Consequência da conduta moral:

- estrangulamento do consumo (de luxo) e liberação do enriquecimento dos entraves éticos tradicionais;

- ao lado da produção, a ascese lutou contra a avidez puramente impulsiva.

“E confrontando agora aquele estrangulamento do consumo com essa desobstrução da ambição de lucro, o resultado externo é evidente: a *acumulação de capital mediante coerção ascética à poupança*” (p. 157)